

JONATHAN FELIPE ROLEMBERG PEREIRA

**Terceiro Setor contra a COVID-19:
a crise sanitária e humanitária e as ações de enfrentamento no
Complexo do Alemão**

Rio de Janeiro

2022

JONATHAN FELIPE ROLEMBERG PEREIRA

**TERCEIRO SETOR CONTRA A COVID-19:
a crise sanitária e humanitária e as ações de enfrentamento no
Complexo do Alemão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública.

Apresentado em: 09/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Alan Brum Pinheiro – Orientador

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ



Deborah Werner

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ



Alessandra de Sant'Anna

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ

CIP - Catalogação na Publicação

P436t PEREIRA, JONATHAN FELIPE
Terceiro Setor contra a COVID-19: a crise sanitária e humanitária e as ações de enfrentamento no Complexo do Alemão / JONATHAN FELIPE PEREIRA. - Rio de Janeiro, 2022.
25 f.

Orientador: ALAN BRUM PINHEIRO.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, 2022.

1. TERCEIRO SETOR. 2. COVID-19. 3. POLITICAS PÚBLICAS. 4. ONG'S. 5. INSTITUTO RAIZES EM MOVIMENTO. I. PINHEIRO, ALAN BRUM, orient. II. Título.

RESUMO

Devido ao momento de pandemia da COVID-19, as diferenças locais e as insuficiências em políticas públicas se tornaram mais evidentes. Dado a este fato, este artigo trará consigo afirmações sobre a regulamentação e definições sobre o Terceiro Setor, políticas públicas e o Estado; além de dados e amostras sobre as ações do Terceiro Setor, especificamente do Instituto Raízes em Movimento, situado no Complexo do Alemão, que foi peça fundamental no auxílio do controle à pandemia na localidade e acolheu mais de 1000 famílias, direta e indiretamente. Contaremos neste artigo com relatos e amostras destas ações a partir de uma entrevista com questionários estruturados e também com o relato de uma das moradoras do Complexo do Alemão que foi atendida pelo Instituto.

Palavras-chave: Terceiro Setor; COVID-19; Políticas Públicas; Instituto Raízes em Movimento; ONG's

ABSTRACT

Due to the timing of the COVID-19 pandemic, local differences and insufficiencies in public policies have become more evident. Given this fact, this article will bring with it statements about the regulation and definitions of the Third Sector, public policies and the State; in addition to data and samples on the actions of the Third Sector, specifically the Instituto Raízes em Movimento, located in Complexo do Alemão, which was a key player in helping to control the pandemic in the locality and welcomed more than 1000 families, directly and indirectly. We will count in this article with reports and samples of these actions from an interview with structured questionnaires and also with the report of one of the residents of Complexo do Alemão who was assisted by the Institute.

Keywords: Third sector; COVID-19; Public Policy; Instituto Raizes em Movimento ONG's

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus pela oportunidade de estar finalizando este curso, após diversas batalhas que travei em minha jornada, as dificuldades financeiras, além de um acidente de moto que sofri em 2017, mas graças ao Arquiteto do Universo me recuperei e retornei com mais sabedoria e pude chegar até aqui hoje.

Gostaria de agradecer também a minha mãe Shirlene Rolemberg, que é responsável por me incentivar todos os dias para me formar um Gestor Público e de fato contribuir para uma sociedade melhor e mais justa,

Agradecer também a minha madrinha Sidilene Rolemberg e minha avó Elizabeth Rolemberg, que foram peças fundamentais para a minha continuidade na universidade e não me deixaram desistir quando mais pensei neste fato.

Agradecer também a minha amiga e parceira de trabalho Andrea Mendonça, que foi um anjo em minha vida e me auxiliou na produção deste artigo, quando eu acreditei que não poderia mais concluí-lo.

Além do meu orientador Alan Pinheiro, que foi como um pai para mim no Instituto e permitiu que eu pudesse crescer profissionalmente e acompanhar de perto a luta diária das Ongs pelo crescimento econômico e social.

Gostaria de agradecer também a Joice Lima, coordenadora de ações contra a COVID no Instituto Raizes em Movimento, que dispôs do seu tempo para me auxiliar na produção deste artigo, me auxiliando no detalhamento do dia a dia do Instituto e suas ações.

E a minha querida professora Deborah Werner, com quem tive a oportunidade de pôr em prática ações nas escolas de todo o Rio de Janeiro, e ter uma vivência ampla do que é ser um Gestor Público, ainda que em pequena escala.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 1 Regulamentação entre Estado e Organizações da Sociedade Civil | 8 |
| 2 O Instituto Raízes em Movimento | 11 |
| 3 Ações Locais: O enfrentamento do Instituto Raízes em Movimento ao COVID-19 no Complexo do Alemão | 12 |
| 4 Considerações Finais | 19 |
| Referencias | 20 |
| Anexos | 22 |

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar uma crítica sobre a insuficiência em políticas públicas do Estado, em pleno século XXI, contra a pior crise sanitária da atualidade, além de enfatizar as ações de organizações da sociedade civil, também denominadas Terceiro Setor, referentes ao panorama vivenciado no período de março de 2020 até o final de 2021.

A proposta de falar sobre “COVID”, políticas públicas, Estado e Organizações da Sociedade Civil – OSC - é uma tarefa extremamente complexa, uma vez que, mesmo havendo parcerias institucionalizadas entre as OSCs e o Estado, ainda, surgem grandes dificuldades para o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a sociedade de forma igualitária e efetiva, trazendo políticas públicas para o combate de epidemias como a da COVID-19, já que a burocracia termina dificultando alguns processos frente às urgências que este enfrentamento exigiu.

Tendo em vista a crise sanitária que a Covid-19 ocasionou desde sua aparição, no início de 2020, no Brasil, ficou evidente a precariedade nas políticas públicas no que se refere à saúde. Após alguns meses da crise sanitária ser instalada em âmbito nacional, foi registrado um total de 600 mil mortes, o que colapsou o sistema público de saúde. Além do grande número de mortes diariamente, o Estado teve de enfrentar uma gama ampla de variantes do vírus SARS-CoV-2, o que dificultava o tratamento e o controle da COVID-19.

Nesse contexto, o Estado não pôde atender a toda população de forma ampla e equalitária, o que ocasionou ações vindas diretamente das Organizações da Sociedade Civil, que se propuseram a ajudar no controle da pandemia, além de prestar serviços para as pessoas mais vulnerabilizadas nas favelas, com doações de cestas básicas, itens de higiene pessoal, palestras informativas através de carros de som para manter o distanciamento social e o isolamento, estimulando as pessoas a ficarem em casa. Essas organizações criaram ainda mecanismos para coletar dados em locais cruciais onde o Estado não conseguia alcançar, esses dados foram de extrema importância para posteriores vacinações e políticas públicas de saúde. Desta forma, a população poderia ter o mínimo de seus direitos preservados e a dignidade humana poderia ser respeitada, já que o Estado poderia utilizar das ações

das ONG's para se orientar das necessidades daquele território em especial e mover ações periódicas em parcerias com as OSCs para um melhor atendimento em saúde, educação, segurança alimentar, dentre outros.

Existem diversas Organizações Não Governamentais - ONG's - ao redor do Brasil, porém, neste artigo, foi selecionado dentre tantas pesquisadas, o Instituto Raízes em Movimento, uma ONG situada no Complexo do Alemão. O Complexo do Alemão é uma comunidade situada na Zona Norte do Rio de Janeiro, erguido sobre a Serra da Misericórdia na década de 20, que segundo o Censo de 2010 possui cerca de 58.962 habitantes e tem seu índice de desenvolvimento humano próximo de 0,711, o colocando em 126º lugar e último colocado da cidade do Rio de Janeiro. O Instituto Raízes em Movimento se mostrou peça chave e crucial para a valorização da comunidade supracitada e alicerce para garantir os direitos fundamentais estabelecidos e garantidos pela constituição de 1988.

A instituição foi escolhida devido a minha participação na mesma, no momento da pandemia, como estagiário em Gestão Pública com ênfase no Terceiro Setor, formação acadêmica em que estou a concluir pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. No Instituto Raízes em Movimento tive a oportunidade de conhecer de perto a vivência e luta diária das ONG's situadas nas comunidades do Rio de Janeiro.

Com o intuito de levantar uma pequena amostra de todas as ações e resultados alcançados pelo Instituto Raízes nas favelas do Complexo do Alemão, foram realizadas entrevistas com questionários estruturados com a coordenadora do Instituto, responsável pelas ações voltadas ao enfrentamento à COVID-19 e com uma moradora da região que participou das ações e foi beneficiada diretamente.

Além disso, também foram acessados documentos e relatos durante o processo em que o Raízes em Movimento divulgou suas ações em andamento em suas redes e sites institucional, também foram acessados relatórios técnicos internos a partir da minha condição enquanto estagiário da organização no período de junho de 2021 até os dias de hoje.¹²

¹ Radar Covid-19 Favelas - Edição 8 (março de 2021)
Ver : <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/radar-08-final.pdf>

² Radar Covid-19 Favelas - Edição 9 (maio de 2021) Ver : <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/radar-09-fechado.pdf>

Vale ressaltar que todas as entrevistas respeitaram integralmente as recomendações dos órgãos públicos de saúde, com distanciamento, utilização de máscara e todos os cuidados necessários.

1 Regulamentação entre Estado e Organizações da Sociedade Civil

Antes de partirmos para as análises e amostras das ações do Instituto Raízes em Movimento, cabe ressaltar a regulamentação da relação entre Estado e as Organizações da Sociedade Civil, esta regulamentação é responsável por permitir estas ações e por institucionalizar cada uma delas.

A partir das necessidades específicas da população, O Estado Democrático de Direito tem a responsabilidade de consolidar políticas públicas com o intuito de resolver essas necessidades. Estas políticas públicas devem efetivar direitos e ao mesmo tempo contar com a participação popular, como objeto de controle. Segundo Marilena Chauí:

“Uma das práticas mais importantes da política democrática consiste justamente em propiciar ações capazes de unificar a dispersão e a particularidade das carências em interesses comuns e, graças a essa generalidade, fazê-las alcançar a esfera universal dos direitos” (2011, p. 28)

O Terceiro Setor no Brasil é impulsionado a partir das políticas reformistas dos anos 90, a partir da democratização dos processos decisórios e na equidade dos resultados das políticas públicas, porém, só foi permitido a consolidação destes fatos graças aos princípios da Constituição Federal de 1988, como afirma a autora Farah:

O debate sobre a reforma da ação do Estado na área social, no Brasil, teve início na década de 1970 e ganhou impulso nos anos 1980, no âmbito do processo de democratização do país. A agenda de reforma que então se definiu, inspirando iniciativas inovadoras por parte de governos estaduais de oposição a partir de 1982 e se consolidando na Constituição de 1988, teve como eixos a democratização dos processos decisórios e a equidade dos

resultados das políticas públicas, sendo a democratização vista como condição da equidade dos resultados. (2001, p. 125)

O Estado visando à descentralização nas decisões da formulação de políticas públicas e suas implementações, busca a participação ativa dos cidadãos, assim, o Terceiro Setor surge como uma nova forma de articulação entre o Poder Público e o setor privado, com o objetivo de garantir provisão de serviços públicos com qualidade, efetividade, eficácia e eficiência, como volta a afirmar a autora:

Tratava-se, naquele momento, de implementar mudanças não apenas no regime político, mas também no nível das políticas públicas [...] procurando superar as características críticas do padrão brasileiro de intervenção do Estado na área social, indicadas anteriormente. (FARAH, p. 125)

O Terceiro setor, na maioria das vezes busca atuar nas lacunas não preenchidas pelos setores estatais e privados, promovendo o bem-estar social, como afirma a autora Vilanova Regina:

As organizações que atuam no terceiro setor procuram abordar ou resolver, ainda que em parte, os problemas sociais, catalisando as demandas da sociedade e buscando novas soluções ou novas propostas [...] este setor atende às necessidades humanas básicas, tais como: educação, saúde, habitação, bem-estar social, geração de oportunidades de emprego, entre outras (2004, p. 2).

Mas devemos salientar que a atuação do Terceiro Setor não se propõe a isentar as responsabilidades dos entes públicos e governamentais, mas sim ser complementar nas atuações e auxiliar em diversos setores da sociedade, sendo capaz de sinalizar pontos específicos de atuação ou insuficiências nas políticas públicas.

A peça chave da regulamentação desta parceria entre Estado e as Organizações da Sociedade Civil é a lei Nº13.019 de 31 de julho de 2014, que

institui normas gerais para as parcerias entre a administração pública e as referidas organizações, em regime de mútua cooperação.

Quando abrangemos o tema Terceiro Setor, podemos sinalizar que neste contexto, segundo Tourinho “a terminologia ‘terceiro setor’ é de origem sociológica, não se encontrando positivada no nosso ordenamento” e, por isso, “são utilizadas outras expressões como ‘entes de cooperação’, ‘organizações não governamentais’, ‘entidades de caridade’, dentre outras” (2011, p. 1). Nohara também afirma que:

O chamado setor público não estatal também é chamado terceiro setor. Trata-se de expressão norte-americana (third sector), que designa o conjunto de entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos, que desenvolvem atividades de relevância pública(2014, p. 637).

Ainda sobre o Terceiro Setor “é preciso destacar que a organização da sociedade civil em instituições fora do aparelho estatal resulta de uma visão participativa da cidadania” (NAVES, 2005, p. 567). Isto não quer dizer, necessariamente, que para isto haja um distanciamento entre o Estado e o mercado, e sim a necessidade de uma aproximação entre estes singulares atores.

O Terceiro Setor, a partir do conceito que utilizamos neste artigo, pode ser constatado como uma complexa união de pessoas jurídicas, com suas configurações estatutárias e sociais pré-definidas e específicas, não possuindo uma subordinação estatal direta, porém visando na maioria das vezes contribuir para o desenvolvimento da sociedade, a partir da prestação de serviços nas áreas que mais possuem fragilidade ou uma menor ação do Estado, como a saúde, educação e até mesmo a cultura, como afirmam os autores Afonso D'Oliveira Martins e Guilherme D'Oliveira Martins:

Terceiro Setor pode ser entendido, em sentido orgânico, como referência ao conjunto das pessoas jurídicas coletivas vinculadas a determinado ordenamento jurídico que são livremente instituídas em vista de prosseguirem, de modo predominante e com sentido altruístico, fins de interesse social ou humanitário, fazendo-o com independência face às entidades públicas com as quais colaboram(2007, p. 81).

Não há quaisquer dúvidas, de que a iniciativa privada pode, (ou deve), em áreas coadjuvantes ao Estado, auxiliar na prestação de recursos públicos destinados à saúde, educação e assistencial, sendo complementar na atuação destes serviços.

Ainda sobre a definição do Terceiro Setor, segundo Muraro e Lima, o Terceiro Setor se tornou “uma dimensão global e convida homens e mulheres a participarem de sua expansão, rumo a uma revolução diferente do fenômeno “lucro”, diferente do poder único e exclusivo do governo”(2003, p. 80).

Assim da atuação coletiva da sociedade civil organizada emerge o Terceiro Setor, que é conceituado por José Eduardo Sabo Paes da seguinte maneira:

Terceiro Setor é o conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando o seu aperfeiçoamento(2013, p. 87)

2 O Instituto Raízes em Movimento

O Instituto Raízes em Movimento, que será objeto deste artigo, tem grande relevância neste estudo devido às suas ações no Complexo do Alemão no período da pandemia de COVID-19. Cabe enfatizar que sua atuação sempre colaborou para o desenvolvimento econômico e social local nestes anos de funcionamento do Instituto.

O Instituto Raízes em Movimento surgiu em 2001, no Complexo do Alemão, com ações socioculturais. Desde seu início, a instituição se pauta sobre a perspectiva de desenvolvimento humano, social e cultural e vem fazendo ações que possibilitam aos moradores do Complexo do Alemão e adjacências experiências múltiplas acerca das questões sociais, culturais e de políticas públicas.

A ONG se articula em duas áreas estratégicas: a de produção de conhecimento; e a de comunicação e cultura. A instituição conta com diversos trabalhos e projetos como: Centros de Estudos, Pesquisa, Documentação e Memória do Complexo do Alemão - (CEPEDOCA), além do festival CIRCULANDO - Dialogo e Comunicação na Favela, o Projeto FAVELADOC, a Praça pra Alemão Ver, dentre outros projetos que são responsáveis por proporcionar aos moradores da

localidade e adjacências uma vasta experiência em áreas multidisciplinares. Desde sua origem, o Instituto fomenta ações coletivas no território do Bairro do Complexo do Alemão junto a outros grupos e organizações e noutras esferas, principalmente para incidências políticas. Duas grandes experiências de ações coletivas locais foram o Comitê de Desenvolvimento Local da Serra da Misericórdia - CDLSM entre 2006 e 2012 e o Coletivo Juntos pelo Complexo do Alemão desde 2013. O Juntos pelo Complexo do Alemão, coletivo formado por pessoas, grupos e organizações locais, surge para dar suporte e assistência num momento de catástrofe com mais de uma centena de famílias desabrigadas no bairro por conta de grande temporal na cidade do Rio de Janeiro no dia 11 de dezembro de 2013, desde então o Juntos pelo Complexo do Alemão continuou atuando em momentos de crise ou emergência. A última ação articulada localmente foi exatamente durante a pandemia.

3 Ações Locais: O enfrentamento do Instituto Raízes em Movimento ao COVID-19 no Complexo do Alemão

Como já citado na introdução deste artigo, para uma melhor análise de caso do tema abordado, foi necessário a realização de entrevistas com questionários estruturados com a coordenadora do Instituto e responsável pelo enfrentamento a COVID-19 e com uma moradora da região que foi beneficiada pelas ações da ONG local para solidificar a tese apresentada.

As duas agentes que participaram, de livre e espontânea vontade, da entrevista estruturada foram a Joice Lima, coordenadora do enfrentamento ao COVID-19 pelo Instituto Raízes em Movimento, e a Andréa Oliveira, de 51 anos, moradora do Complexo do Alemão e uma das centenas beneficiadas diretamente com as ações do Instituto. Andréa relatou os benefícios a ela prestados pelas ações do Instituto Raízes em Movimento.

O Instituto Raízes em Movimento, por mais que não seja sua atividade fim, as ações assistencialistas, viu-se peça crucial para auxiliar à comunidade do Alemão num momento tão delicado como o da pandemia. Algumas ONG's têm como características principais e atividades fins o assistencialismo com distribuição de cestas básicas, atendimentos jurídicos, outras são voltadas para área da educação e oferecem cursos técnicos e de capacitação ou profissionalizantes, enquanto outras são mais voltadas para a área da cultura, como o Instituto Raízes em Movimento .

No dia 05 de março surge o primeiro caso de COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro no município de Barra Mansa, e, logo na segunda quinzena de março de 2020, o coletivo Juntos pelo Complexo se reúne, e o Instituto Raízes sendo parte integrante do mesmo, volta-se para pensar formas articuladas possíveis de enfrentamento à COVID, como afirma a coordenadora Joice Lima.

...depois o Raízes se articulou com outras instituições do Complexo do Alemão né?! E aí eles se reuniram nos Juntos pelo Complexo do Alemão, coisa que já tinham acontecido em outros momentos, quando o Complexo do Alemão passava por outros momentos de urgência ...

As primeiras ações realizadas pela união desses institutos e coletivos foram na área da comunicação. Foram realizados grafiteagem, fixação de cartazes em pontos estratégicos – transportes alternativos, pontos de mototáxi -, produção de edições do jornal Fala Favela¹ e faixas penduradas em locais de grande circulação com mensagens diretas, principalmente nas entradas das 13 favelas que compõem o Complexo do Alemão. Porém, a partir de certo momento, o Instituto relembra que o território possui suas especificidades devido a sua vulnerabilidade social, e que não seria possível um combate apenas pela parte da comunicação.

...a gente tá dentro da favela né?! De um território... que sofre com essa dificuldade de água, com a falta de acesso a serviços de saneamento básico, serviços de saúde básico muito precários, então, a gente teve um problema muito grande né?!... Algumas casas, a água cai duas, três vezes na semana ...a gente chegou a fazer uma campanha... com faixas, com carros de som pedindo para as pessoas ficarem em casa, lavarem as mãos..., mas depois a gente até analisou que foi uma falha da nossa parte, dentro de um território que tá abandonado né?! Sem água, sem o mínimo de saneamento básico ...(Joice Lima)

Houve atuações diretas em várias frentes de captação de cestas básicas, considerando que a demanda que se apresentava era grande e crescente. O Raízes, então, após várias articulações, faz doações de cestas básicas em momentos pontuais.

¹ Jornal publicado pelo Instituto Raízes em Movimento desde 2013. Ver: https://wikifavelas.com.br/index.php/Jornal_Fala_Favela

... A gente fez uma primeira doação de cestas básicas, que foi oriunda do Juntos pelo Alemão, desta articulação, depois a gente teve uma outra doação porque chegaram várias doações de inúmeras empresas para várias instituições do Alemão, e aí o Raízes foi fazendo articulações e a gente continuou fazendo algumas doações de cestas básicas, acho que uma vez por mês, até julho de 2020...(Joice Lima)

O Raízes em Movimento se preocupando com o índice de pessoas que estavam em situação de vulnerabilidade social e buscando sempre a produção de conhecimento, sentiu a necessidade de conhecer melhor esses perfis para melhor atender a comunidade e, a partir disso, realizou pesquisas socioeconômicas e criou cadastramento destas pessoas no Instituto, para possíveis doações futuras.

...a gente fez uma ampliação no cadastro, a gente cadastrou pessoas em alguns dias no Raízes devido um contingente de doações que a gente ia receber mais alto né?!...e a partir daí o Raízes começou a buscar editais que dessem apoio as instituições que tivessem trabalhando na pandemia e aí a gente conseguiu aprovar o projeto Complexo do Alemão com Vida, que foi um projeto com parceria com a Fiocruz... (Joice Lima)

Com o cadastro socioeconômico realizado foi possível identificar algumas formas de fortalecer a sociedade, não mais apenas com cestas básicas, mas sim, principalmente, auxiliando a acessibilidade a benefícios sociais. Um assistente social começou a atender famílias com maior vulnerabilidade. Entre a totalidade das famílias que necessitavam de assistência, uma média de 103 famílias foi assistida e direcionada para acesso às políticas públicas sociais. Essas famílias, em alguns casos, estavam com seus benefícios suspensos por questões de desatualização cadastral e nem tinham conhecimento da situação.

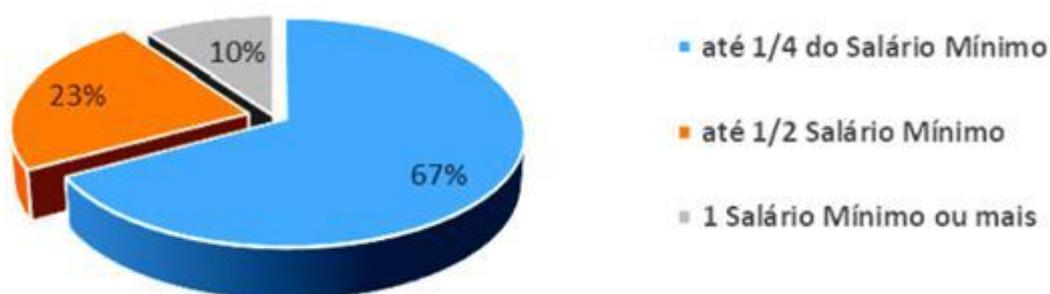
...algumas questões levantadas em atendimento já estavam em andamento, tais como: procedimentos de solicitação de BPC, encaminhamentos para atenção em saúde e demais serviços. Os(as) usuários(as) reagendados este mês tiveram todas as explicações necessárias sobre os procedimentos, bem como compareceram com pessoas de sua confiança

que porventura apresentasse melhores condições de compreensão dos processos.(Relatório 03 - JUNTAS CONTRA O COVID:COMPLEXO DO ALEMÃO COM VIDA – Instituto Raízes em Movimento)

A parceria com a Fiocruz se mostrou essencial na luta contra a COVID-19, e para uso das ações, o Instituto Raízes fez diversos estudos socioeconômicos para reafirmar a vulnerabilidade do local, situação essa que se mostrou ainda mais delicada no momento de pandemia, mas que graças a união de um Instituto público federal e o Terceiro Setor pôde auxiliar mais de 1000 famílias.

...foi um projeto em parceria com a Fiocruz, um projeto que tinha toda uma questão de segurança alimentar, que a gente doava para além das cestas básicas né?! A gente conseguiu uma parceria com um coletivo, que doou as cestas básicas, e o recurso do projeto Com Vida a gente comprou carne e leite para doar né?! Durante três meses para famílias, 100 famílias, e essas famílias tiveram acompanhamento do assistente social durante esse período...(Joice Lima)

FIGURA 1 –Renda per Capita dos usuários atendidos pelo Instituto Raízes em Movimento



Fonte: (Relatório 03 final juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

O Instituto Raízes em Movimento se articula por um longo período na pandemia, visando o crescimento econômico e social da comunidade do Complexo do Alemão e até mesmo para além de seus arredores, buscando parcerias públicas e privadas para continuar a auxiliar a localidade e seus moradores.

Tendo em vista a produção de conhecimento, o Instituto, então, participa da pesquisa “A Covid 19 como situação limite: experiências e memória histórica na produção de conhecimentos em saúde com Favelas do Rio de Janeiro” em parceria com o LTM - Laboratório Territorial de Manguinhos, da Fiocruz, em 03 grandes Favelas: Complexo do Alemão, Manguinhos e Rocinha.

Todas as ações do Raízes em Movimento foram de extrema importância para a vida dos moradores da região, além de doações de cestas básicas, atendimentos sociais, preocupação com a segurança alimentar, uma ostensiva comunicação para controle da pandemia e coleta de dados sobre a comunidade, ainda houve uma ação conjunta com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, que foi o projeto Defensoria em Ação nas favelas, que tem o intuito de aproximar os serviços da Instituição e as comunidades. O programa busca garantir que defensoras e defensores tenham maior conhecimento sobre as necessidades dos moradores, levando atendimento jurídico aos mais vulneráveis.

Após todos os relatos, é perceptível que mesmo com as parcerias ocorrendo junto a empresas privadas, institutos públicos e parceiros diversos, o Instituto Raízes em Movimento ainda assim teve muita dificuldade em implementar ações devido a burocracia e a especificidade local.

...o Estado sempre foi ineficiente né?! A gente tem políticas públicas que não são pensadas de acordo com a constituição do território, tanto geograficamente, quanto populacional. As políticas públicas geralmente são feitas de qualquer jeito, começam projetos e é abandonado, não é à toa que temos até hoje inúmeras famílias no aluguel social, na verdade sem receber o aluguel social, esperando até hoje a casa após as remoções...(Joice Lima)

O relato da Joice, citado acima, conta sobre as casas que foram removidas do Complexo do Alemão, devido às obras do PAC. Até hoje, diversos moradores ainda estão aguardando o recebimento de suas novas residências, porém não obtiveram retorno até o presente momento. Podemos notar que dentro da comunidade há uma vontade de crescer dos moradores do local, contudo, as condições continuam precárias em sua maioria do tempo e quando a política pública chega até eles, não vem de forma que atenda a especificidade local.

...essa falta de planejamento ... é algo constante, a gente que vive em território de favela a gente vive sempre em situação limite assim né?! por inúmeras questões, falta comida, falta água, falta energia elétrica, falta tudo , é bem complicado...(Joice Lima)

Infelizmente, as políticas públicas continuam a ser insuficientes quando o tema é a periferia. Essas políticas são de fato estruturadas a partir das solicitações da sociedade, visando atender a todos os cidadãos de forma igualitária, porém quando se trata da periferia, se torna um assunto delicado, pois na maioria das vezes a população local (no caso do Complexo do Alemão), não possui o mínimo para que as mesmas sejam de fato implementadas.

...E quando chega a pandemia, não tem uma política eficaz que pensa esse território, que pensa a população desse território, então acaba sendo que eles demandam na mídia uma demanda para o Brasil como todo, não se enquadra para uma população que não tem acesso ao mínimo para manter a higiene, para não transmitir o vírus ...(Joice Lima)

Esta visão não está limitada apenas aos coordenadores e agentes das ONG's, a Andrea Oliveira, que foi uma das beneficiadas pelas ações do Instituto Raízes em Movimento, também compartilha da mesma ideia

...quanto aos setores públicos, nunca tivemos retorno nesses quesitos em nenhum lugar (alimentação, saúde, saneamento básico)... tem sido extremamente precário... no que tange a distribuição de alimentos muito menos, os lugares que ainda fazem alguma coisa referente a isso são lugares não públicos, como igrejas, ONGs, pessoas que se reúnem e fazem cadastros com algumas empresas, mas nunca é no setor público...(Andrea Oliveira)

O Instituto Raízes em Movimento se mostrou peça fundamental da comunidade, quando se absteve por alguns momentos de sua função fim que até

então era de comunicação, produção sociocultural e produção de conhecimentos se voltou para a sociedade com a finalidade de auxiliar a comunidade neste momento mais delicado que foi a pandemia, e com isso ficou ainda mais notório a sua presença na localidade.

...é importante frisar que o Raízes ele não é uma instituição que trabalha com o assistencialismo... o Raízes se volta para esse trabalho devido a urgência da pandemia...o Raízes em outros momentos também sai do espaço de formação, cultura e comunicação e vai para o enfrentamento direto...não que esse trabalho com cultura e comunicação já não seja um trabalho de enfrentamento , mas ir para o assistencialismo vai totalmente por outro caminho, que o Raízes não estava acostumado, mas que aprendeu diante deste processo de pandemia...(Joice Lima)

Devemos ressaltar que não foi apenas o Instituto Raízes que auxiliou as diversas comunidades do Rio de Janeiro a combater e superar a COVID-19. A cada dia o Terceiro Setor se mostra mais presente no cotidiano da sociedade com suas ações e servindo como referência para o Estado na formulação de políticas públicas.

...Eu acho que essas ONGs como o Raízes... têm valia, tem importância dentro do território de comunidades... elas terminam sendo braços que o poder público não consegue chegar, ele até tenta e institui alguns programas e projetos, mas ainda assim tem prazo de validade e tem limitações... e acaba sendo insuficiente ... essa parceria público-privado com o terceiro setor se faz importante e necessária em momentos como estes que temos passado...(Andrea Oliveira)

4 Considerações Finais

Como pudemos apurar a partir deste artigo, o Terceiro Setor tem se mostrado peça fundamental no desenvolvimento econômico e social, principalmente, quando se trata de comunidades onde há uma maior gama de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Existem mecanismos que regulamentam as ações e parcerias entre o Estado e o Terceiro Setor, contudo ainda se mostra muito frágil e algumas das vezes inoperantes como o relato das entrevistadas, todavia, quando essas parcerias ocorrem, muitas das vezes os projetos, ações e resultados são positivos e atendem a população de forma eficaz e eficiente.

Após os relatos das entrevistadas, é perceptível que se faz necessário investimentos em políticas públicas e que o Estado deve explorar ações provenientes das ONG's que se encontram nas localidades mais vulneráveis da cidade para uma melhor coleta de dados e fomentar políticas públicas específicas para aquela região, que por sua vez tem suas necessidades totalmente diferentes das demais. Em alguns casos, as regiões mais vulneráveis ainda precisam ter afirmados seus direitos fundamentais, como saúde, educação, saneamento básico, moradia e segurança.

A partir da observação feita no processo de elaboração deste trabalho, juntamente à regulamentação existente de relação entre o poder público e as organizações da sociedade civil e as características de ações das organizações sociais locais, podemos afirmar que o Estado poderia ampliar sua atuação com mais eficiência se considerasse as organizações sociais locais como parceiras na implementação de políticas públicas, facilitando o acesso aos direitos mais básicos da população, sobretudo as mais vulneráveis.

Referencias

CHAUÍ, Marilena. Considerações sobre a democracia e os obstáculos à sua concretização. 2011.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. *Revista de administração pública*, nº 35, p. 120-144.

JUNTES CONTRA O COVID: COMPLEXO DO ALEMÃO COM VIDA RELATÓRIO FINAL 03 Apoio: Fiocruz Rio de Janeiro, novembro de 2020.

MARTINS, Afonso D'Oliveira; MARTINS, Guilherme Waldemar D'Oliveira. Conceito e Regime do Terceiro Setor: alguns aspectos. Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles: 90 anos. Faculdade de Direito de Lisboa, Almedina, 2007

MURARO, Plero; LIMA, José Edmilson de Souza. Terceiro Setor, qualidade ética e riqueza das organizações. *Revista da FAE, Santa Catarina*, v. 6, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2003.

NAVES, Rubens. Terceiro Setor: novas possibilidades para o exercício da cidadania. In: PINSKY, Jamie; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.

NOHARA, Irene Patrícia. *Direito Administrativo*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 1.

PAES, José Eduardo Sabo. *Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

.

TOURINHO, Rita. Terceiro setor no ordenamento jurídico brasileiro: constatações e expectativas. Revista Eletrônica sobre a Reforma do Estado, Salvador, n. 24, dez./fev. 2011.

VILANOVA, Regina Célia Nascimento. Contribuição à elaboração de um modelo de apuração de resultado aplicado às organizações do terceiro setor: uma abordagem da gestão econômica. São Paulo, 2004. 167p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

Anexos

ANEXO A - Fotos dos atendimentos à população local durante a pandemia.

Foto 1 - Distribuição de cestas básicas



Fonte: (Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

Foto 2 – Distribuição de cestas básicas



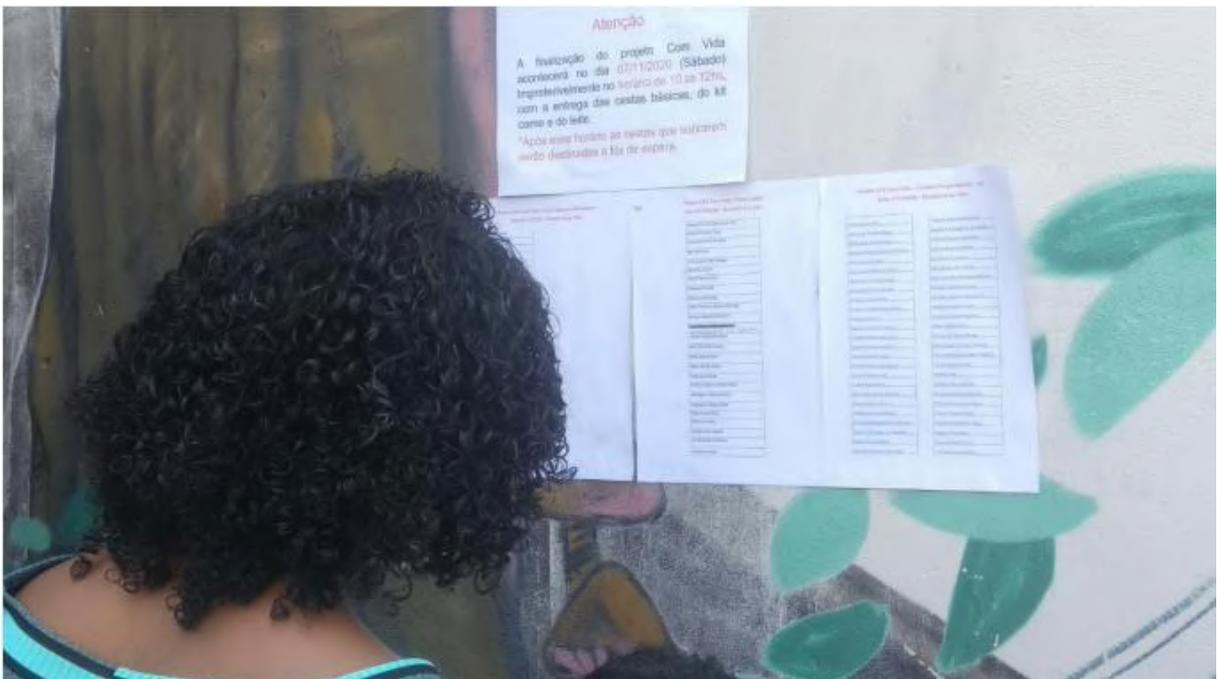
Fonte: (Relatório 03 final ;juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

Foto 3 - Atendimento do assistente social



Fonte: (Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

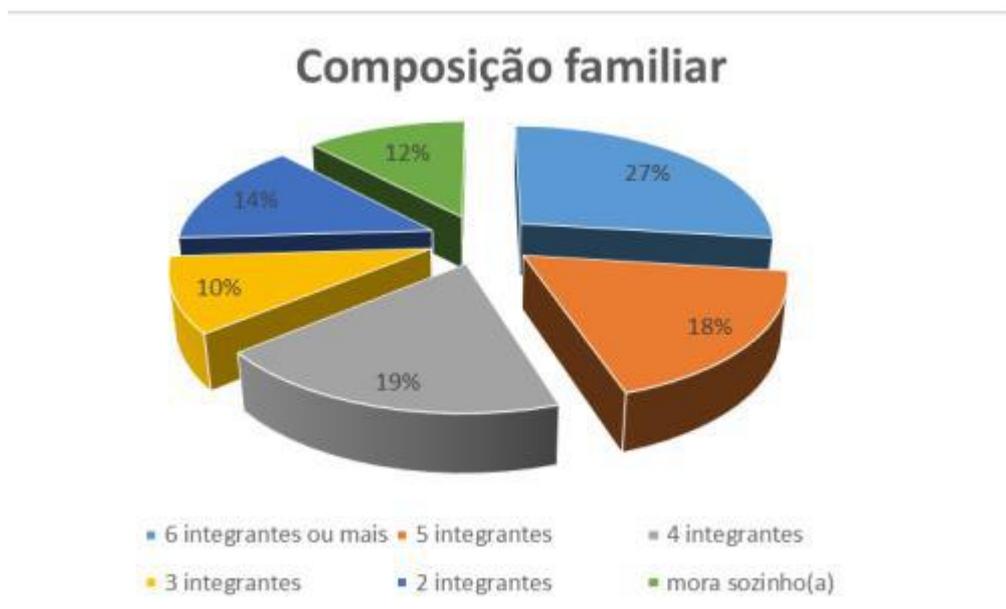
Foto 4 – Lista dos selecionados para a doação de cestas básicas



Fonte: (Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

ANEXO B - Perfil socioeconômico das famílias atendidas

Foto 5- Composição familiar



Fonte:

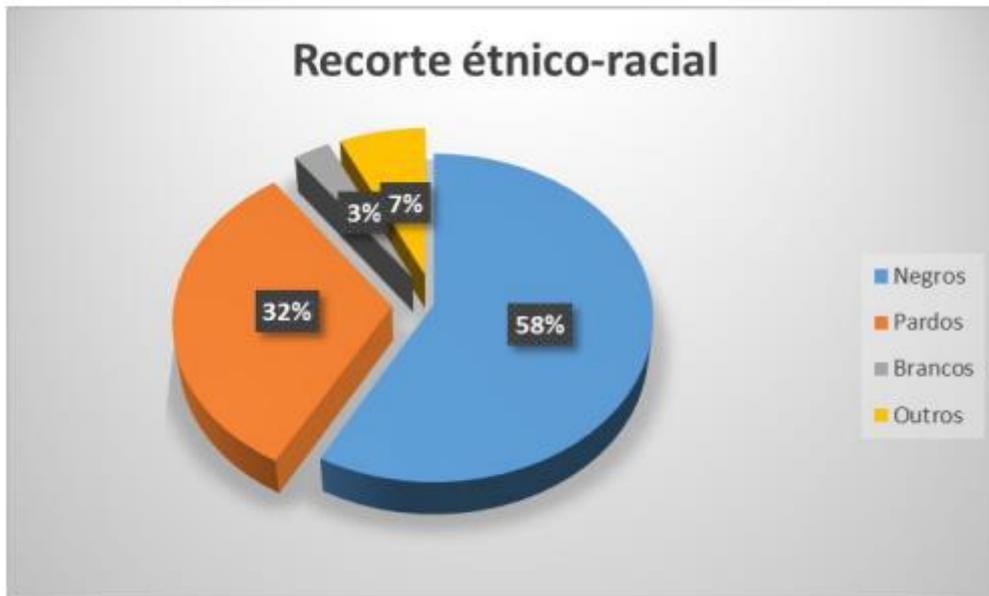
(Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

Foto 6 – Tipo de composição familiar



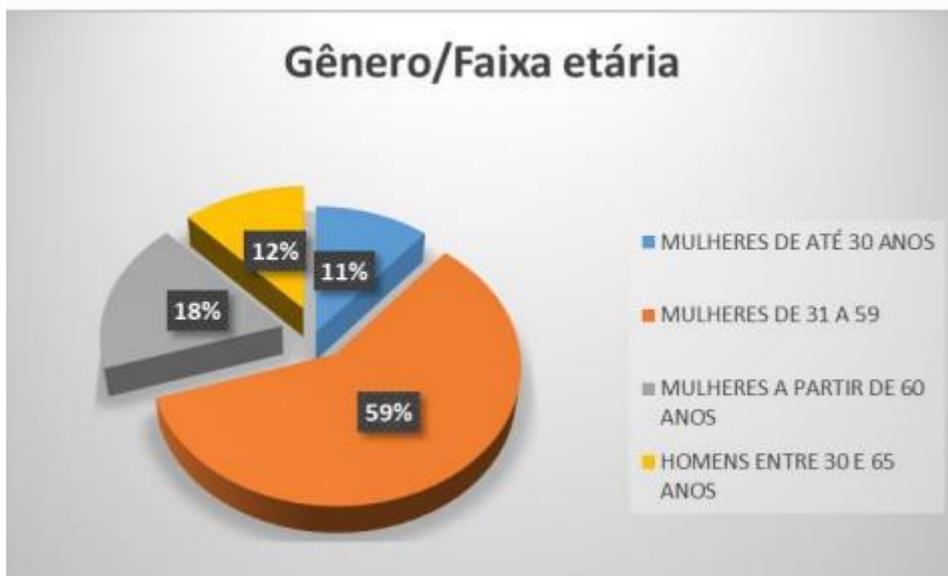
Fonte: (Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

Foto 7- Recorte étnico-racial



Fonte: (Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)

Foto 8- Gênero/Faixa etária



Fonte: (Relatório 03 final; juntas contra a covid: Complexo do Alemão com Vida ; Apoio Fiocruz -2020)